

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO OESTE DO PARANÁ
CAMPUS DE FRANCISCO BELTRÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
CURSO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS

BOLETIM

**CESTA BÁSICA DE ALIMENTOS DE DOIS VIZINHOS,
FRANCISCO BELTRÃO E PATO BRANCO**



Grupo de Pesquisa em Economia, Agricultura e Desenvolvimento

Ano 09 - Nº 11 – novembro de 2016



BOLETIM 11/2016

PESQUISA DA CESTA BÁSICA

NOVEMBRO

DOIS VIZINHOS, FRANCISCO BELTRÃO E PATO BRANCO

Francisco Beltrão, 07 de dezembro de 2016.

EM NOVEMBRO, REDUÇÃO NO VALOR GASTO COM A CESTA BÁSICA DE ALIMENTAÇÃO: DOIS VIZINHOS (-3,34%), FRANCISCO BELTRÃO (-4,55%) E PATO BRANCO (-5,51%)

PREÇO DA CESTA BÁSICA INDIVIDUAL

Em novembro, os 03 municípios de maior expressão econômica do sudoeste do Paraná - onde se realiza mensalmente, a partir da coordenação da Profa. Roselaine, do curso de Ciências Econômicas da UNIOESTE, a pesquisa “Determinação Mensal do Custo da Cesta Básica de Alimentação” -, apresentaram queda no valor monetário gasto com a alimentação básica.

A redução em Dois Vizinhos foi de (-3,34%), em termos monetários R\$11,70. Para o ano, o que se verifica é uma queda de (-3,72%) - monetariamente R\$13,08. O valor gasto em novembro com a cesta de alimentação foi de R\$ 338,25. Em Francisco Beltrão a queda no valor gasto em novembro com a cesta de alimentação básica foi de (-4,55%), monetariamente R\$16,04. No acumulado do ano o que se tem é uma queda de (-2,16%) – em moeda R\$7,42. Em novembro, o gasto com a alimentação básica foi de R\$ 336,63. Em

Pato Branco, a queda no valor da cesta básica de alimentação foi de (-5,51%), ou seja, R\$19,50. Para o ano, a queda é de (-5,07%), em termos monetários, R\$17,87. O valor gasto em novembro com a cesta de alimentação foi de R\$ 334,21.

A pesquisa realizada pelo DIEESE referente ao mês de novembro apontou que 25 dentre as 27 capitais pesquisadas apresentaram redução no valor da cesta básica de alimentação, enquanto que apenas duas tiveram elevação.

Na tabela 01 seguem expressos, para os 03 municípios, o valor integral da cesta básica, o montante gasto com cada produto que a compõe, a variação percentual com relação ao mês anterior e o peso percentual que o valor gasto com cada item representa no valor total da cesta básica de alimentação.

Tabela 01- Custo da Cesta Básica e dos itens que a compõe, Dois Vizinhos, Francisco Beltrão e Pato Branco – outubro/novembro -2016

Produtos	Dois Vizinhos				Francisco Beltrão				Pato Branco			
	10/2016	11/2016	out/nov	11/2016	10/2016	11/2016	out/nov	11/2016	10/2016	11/2016	Out/Nov	11/2016
	Preço R\$	Preço R\$	Variação %	Peso % no Valor Total	Preço R\$	Preço R\$	Variação %	Peso % no Valor Total	Preço R\$	Preço R\$	Variação %	Peso % no Valor Total
Alimentação	349,95	338,25	-3,34	100,00	352,67	336,63	-4,55	100,00	353,71	334,21	-5,51	100,00
Arroz	8,98	8,94	-0,38	2,64	8,56	8,56	0,00	2,54	8,94	8,89	-0,58	2,66
Feijão	29,81	30,27	1,54	8,95	31,46	31,46	-0,03	9,34	29,26	30,83	5,36	9,23
Açúcar	7,47	7,81	4,61	2,31	7,68	8,12	5,81	2,41	7,27	7,51	3,31	2,25
Café	11,18	11,64	4,08	3,44	10,72	11,52	7,52	3,42	10,60	10,70	0,96	3,20
Trigo	3,32	3,20	-3,77	0,95	3,06	3,01	-1,76	0,89	3,08	2,99	-2,78	0,90
Batata	18,16	11,66	-35,77	3,45	18,89	14,82	-21,53	4,40	18,77	11,32	-39,69	3,39
Banana	24,88	24,32	-2,26	7,19	25,05	24,06	-3,95	7,15	26,03	23,43	-9,97	7,01
Tomate	32,42	24,23	-25,26	7,16	30,68	23,02	-24,95	6,84	35,04	22,62	-35,44	6,77
Margarina	5,33	4,88	-8,59	1,44	5,39	4,62	-14,27	1,37	8,02	7,77	-3,07	2,33
Pão	38,12	40,13	5,27	11,86	40,40	36,65	-9,28	10,89	35,67	35,60	-0,19	10,65
Óleo Soja	3,26	3,35	2,80	0,99	3,30	3,37	2,01	1,00	3,09	3,29	6,35	0,98
Leite	21,56	19,06	-11,59	5,63	17,36	18,06	4,00	5,36	19,01	18,86	-0,81	5,64
Carne	145,46	148,76	2,27	43,98	150,12	149,36	-0,51	44,37	148,93	150,39	0,98	45,00

Fonte: Base de Dados Equipe Pesquisadora (Grupo de Pesquisa Economia, Agricultura e Desenvolvimento – GPEAD/UNIOESTE e Colaboradores FADEP, UTFPR), novembro/2016.

CUSTO DA ALIMENTAÇÃO FAMILIAR E HORAS NECESSÁRIAS PARA AQUISIÇÃO

O cálculo do gasto familiar com a alimentação, para uma família de tamanho médio (02 adultos e duas crianças – considerando que 02 crianças correspondem a 01 adulto) exige a multiplicação do valor monetário da cesta básica individual por 03.

Nesse sentido, a tabela 02 expressa, para os 03 municípios que integram a presente pesquisa, o valor da cesta básica de alimentação familiar, bem como as

diferenças de tal valor com relação ao salário mínimo bruto (R\$ 880,00) e líquido (R\$ 809,60). Os valores constantes da tabela evidenciam que o trabalhador de Dois Vizinhos, Francisco Beltrão e Pato Branco, que em novembro foi remunerado pelo salário mínimo nacional, não conseguiu atender plenamente a necessidade alimentar básica de sua família.

Tabela 02 – Valor Cesta Básica Familiar, Diferença entre o Valor Cesta Básica com Relação ao Salário Mínimo Bruto e Líquido Nacional – novembro/2016.

Localidades	outubro/2016			novembro/2016		
	Cesta Básica Familiar (R\$)	Salário Mínimo Bruto menos Cesta Básica Familiar (R\$)	Salário Mínimo Líquido menos Cesta Básica Familiar (R\$)	Cesta Básica Familiar (R\$)	Salário Mínimo Bruto menos Cesta Básica Familiar (R\$)	Salário Mínimo Líquido menos Cesta Básica Familiar (R\$)
Dois Vizinhos	1049,85	-169,85	-240,25	1014,74	-134,74	-205,14
Francisco Beltrão	1058,01	-178,01	-248,41	1009,89	-129,89	-200,29
Pato Branco	1061,13	-181,13	-251,53	1002,63	-129,63	-193,03

Fonte: Base de Dados Equipe Pesquisadora (Grupo de Pesquisa Economia, Agricultura e Desenvolvimento – GEPEAD/UNIOESTE e Colaboradores FADEP, UTFPR), novembro/2016.

O pleno atendimento das necessidades alimentares individuais básicas teria exigido dos trabalhadores residentes nos 03 municípios do Sudoeste do Paraná, remunerados pelo mínimo nacional, o seguinte quantitativo em termos de horas de trabalho: Dois Vizinhos, 84 horas e 34 minutos de trabalho para o atendimento da demanda individual de alimentação e 253 horas e 42 minutos para o atendimento da familiar; em Francisco Beltrão, 84 horas e 10 minutos e 252 horas e 30 minutos, respectivamente; em Pato Branco,

83 horas e 33 minutos e 253 horas e 39 minutos, respectivamente. Nos 03 municípios mencionados, portanto, a jornada legal de 220 horas mensais teria sido insuficiente para suprir o já referido fim.

Os dados anteriormente referidos, bem como os referentes ao custo da alimentação básica individual e ao percentual que este representa no valor do salário mínimo vigente, para os 03 referidos municípios do sudoeste do Paraná, São Paulo e as três capitais do sul do país, seguem expressos na tabela 03.

Tabela 03 – Custo da Cesta Básica, Horas de Trabalho, Percentual do Salário Mínimo Líquido novembro/2016.

Localidades	novembro/2016		
	Cesta (R\$)	Porcentagem do salário Mínimo líquido	Horas de trabalho
São Paulo	450,39	55,63	112h36min
Curitiba	421,37	52,05	105h20min
Florianópolis	466,25	57,59	116h34min
Porto Alegre	469,04	57,93	117h16min
Dois Vizinhos	338,25	41,78	84h10min
Francisco Beltrão	336,63	41,58	84h34min
Pato Branco	334,21	41,28	83h33min

Fonte: Dieese e Base de Dados Equipe Pesquisadora (Grupo de Pesquisa Economia, Agricultura e Desenvolvimento – GEPEAD/UNIOESTE e Colaboradores FADEP, UTFPR), novembro/2016.

PERCENTUAL DO SALÁRIO GASTO COM A ALIMENTAÇÃO E SALÁRIO MÍNIMO NECESSÁRIO

Em novembro, a alimentação básica para um adulto, em Dois Vizinhos, exigiu o gasto de (38,44%) do salário mínimo nacional bruto (R\$ 880,00) e (41,78%) do salário mínimo nacional líquido (R\$ 809,60). Em Francisco Beltrão, exigiu-se, para tal fim, (38,25%) e (41,58%), respectivamente. Em Pato Branco, o percentual empregado foi de (37,98%) e (41,28%) respectivamente. Para que efetivamente o trabalhador desses municípios pudesse satisfazer as

demandas familiares previstas constitucionalmente, o salário mínimo necessário deveria ter sido, em novembro, de R\$ 2.841,61 em Dois Vizinhos (3,23 vezes o salário mínimo vigente), de R\$ 2.828,04 em Francisco Beltrão (3,21 vezes o mínimo vigente) e de R\$ 2.807,73 em Pato Branco (3,19 o mínimo vigente).

ANÁLISE DA VARIAÇÃO DOS PREÇOS EM NOVEMBRO

Em novembro, a pesquisa mensal da cesta básica, realizada pelo DIEESE apontou redução no *quantum* monetário gasto com a cesta básica de alimentação em 25 das 27 capitais nas quais ela é realizada. As reduções mais substanciais ocorreram em Boa Vista (-7,35%), Recife (-5,10%) e Cuiabá (-4,58%). As elevações ocorreram em Macapá (0,13%) e em Rio Branco (0,37%). Vale observar que nenhuma das capitais localizadas na região sul tiveram reduções superiores a 3%. Em contrapartida, como destacou o próprio Dieese, Porto Alegre e Florianópolis aparecem como as capitais que em novembro tiveram a cesta de maior valor (R\$ 469,04) e (R\$ 466,25), respectivamente. As cestas de menor valor médio foram as de Recife (R\$ 353,08) e de Natal (R\$ 354,59).

Nos municípios do Sudoeste do Paraná onde se realiza mensalmente a pesquisa, em novembro a cesta de menor valor médio foi a de Pato Branco (R\$ 334,21) e a de maior valor a de Dois Vizinhos (R\$ 338,25).

Em Dois Vizinhos, dos 13 produtos que compõem a cesta, 07 apresentaram baixa e 06 alta, como pode ser visto na tabela 01. As altas que merecem maior destaque em função da participação expressiva na composição do valor da cesta ocorreram nos preços do pão (5,27%) e da carne (2,27%). As reduções mais significativas ocorreram nos preços da batata (-35,77%), do tomate (-25,26%), do leite (-11,59%) e da banana (-2,26%). As referidas reduções provocaram assim uma queda significativa no montante monetário gasto em novembro com a alimentação básica.

Em Francisco Beltrão 04 produtos apresentaram aumento de preços, 01 manutenção e 08 queda de preço. A alta mais significativa ocorreu no preço do leite (4%). As reduções mais expressivas foram nos preços do tomate (-24,95%), da batata (-21,53%), do pão (-9,28%), da banana (-3,95%) e da carne (-0,51%). As quedas ocorreram em produtos com participação percentual expressiva na composição do valor total da cesta, daí a redução significativa (-4,55%) do montante monetário gasto com ela em novembro.

Em Pato Branco, 05 produtos tiveram elevação e 08 queda de preços. As elevações de maior importância ficaram por conta do feijão (5,36%) e da carne (0,98%). As reduções de maior peso ocorreram nos preços da batata (-39,69%), do tomate (-35,44%) e da banana (-9,97%). Tal como em Dois Vizinhos e em Francisco Beltrão, também em Pato Branco o gasto monetário em novembro foi menor com a alimentação básica.

Conforme destacado pelo boletim mensal do Dieese, os produtos que apresentaram redução de preço na maioria das capitais foram o leite, o feijão, o tomate e a batata. Nos municípios do sudoeste seguiu-se a mesma tendência, à exceção do feijão. Por sua vez, os produtos que apresentaram alta foram o café, o açúcar, e a carne. No Sudoeste, verificou-se o mesmo comportamento.

A elevação ocorrida em novembro no preço do café - em 23 das 27 capitais pesquisadas - vem se mantendo já há alguns meses e segue, como destaca o próprio Dieese, justificada pela “menor oferta do grão nos mercados interno e externo” e pela expectativa de “redução da próxima safra”. Tais pontos promoveram a alta no preço do produto no varejo.

Quanto ao açúcar, a alta observada em 19 das 27 capitais pesquisadas é atribuída à ampliação das exportações do referido produto, apesar do aumento na sua oferta interna. Vale destacar que o contexto cambial vigente vem favorecendo a venda para o mercado externo.

A alta persistente no preço da carne segue amparada na “oferta restrita de animais para abate”, como informa o Dieese.

Por fim, as reduções ocorridas nos preços da batata, do tomate, da banana e do leite, para a maioria das capitais pesquisadas, se devem à normalização da oferta em face, dentre outros pontos, da própria condição climática, o que incitou as mencionadas reduções.

Na sequência, seguem os Gráficos 01, 02 e 03, que evidenciam a variação percentual ocorrida nos preços no mês de novembro, a variação acumulada no ano e ainda, o preço unitário de cada produto nos três municípios do sudoeste.

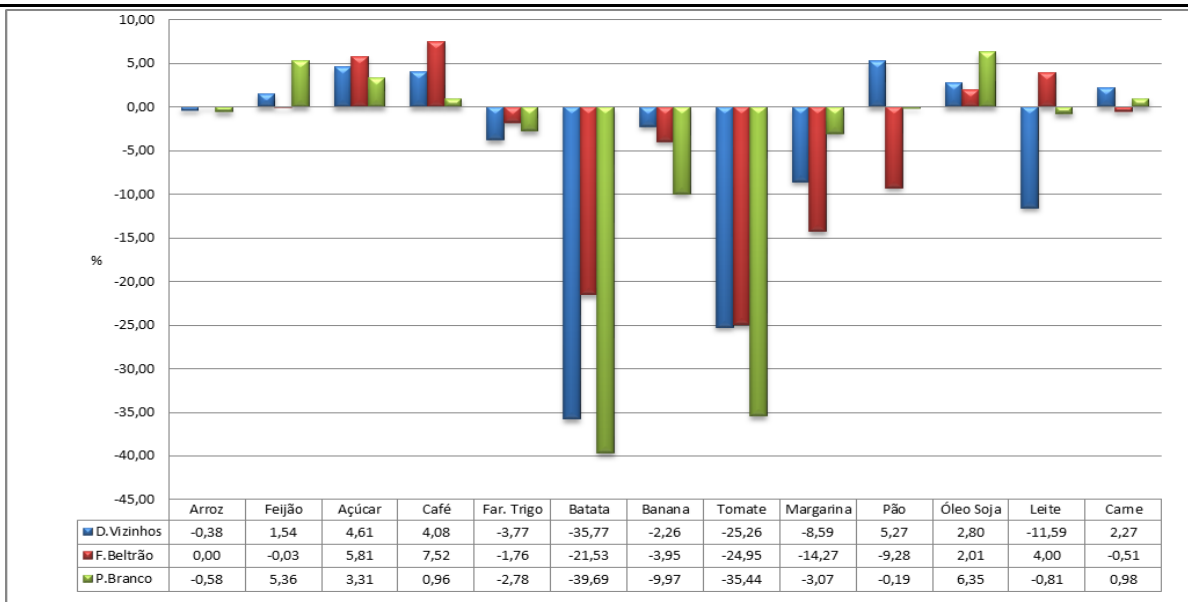


Gráfico 01 - Variação % Preços Produtos da Cesta Básica - Dois Vizinhos, Francisco Beltrão e Pato Branco – out/nov de 2016.
 Fonte: Base de Dados Equipe Pesquisadora (GEPEAD/UNIOESTE e Colaboradores FADEP, UTFPR), 2016.

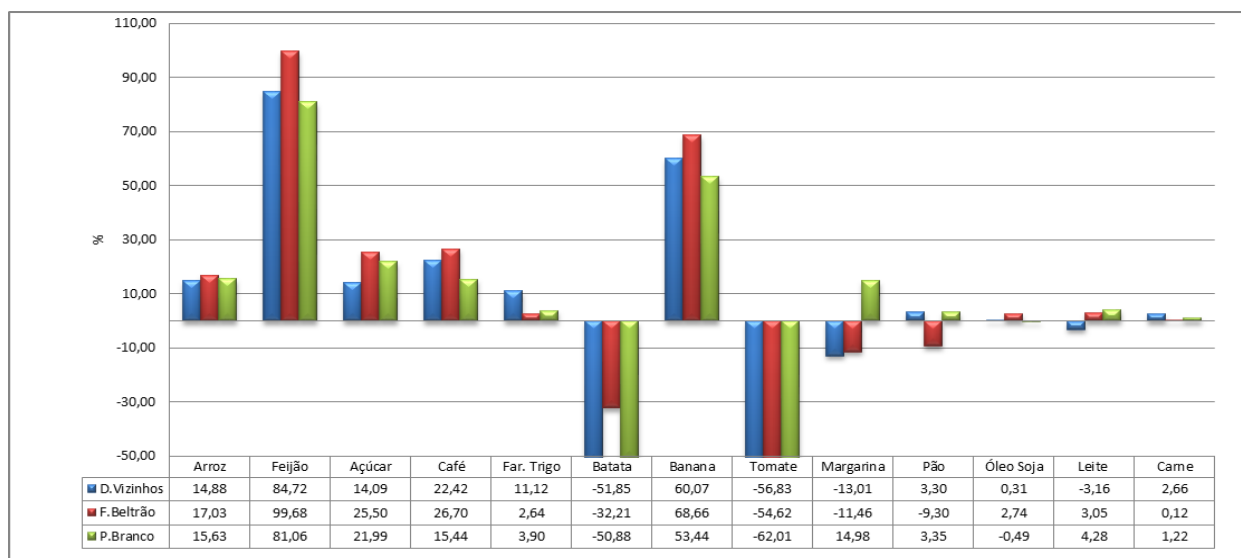


Gráfico 02 – Variação Acumulada no Ano Dois Vizinhos, Francisco Beltrão e Pato Branco em novembro/2016.
 Fonte: Base de Dados Equipe Pesquisadora (GEPEAD/UNIOESTE e Colaboradores FADEP, UTFPR), 2016.

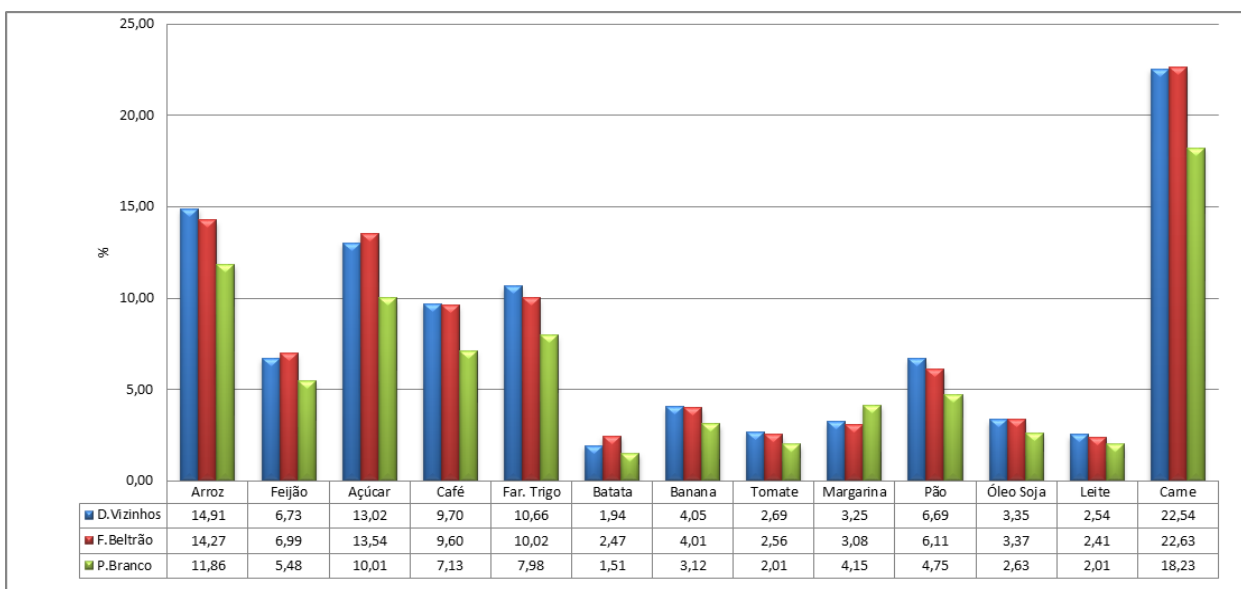


Gráfico 03 - Preços Individuais Dois Vizinhos, Francisco Beltrão e Pato Branco – novembro de 2016.
 Fonte: Base de Dados Equipe Pesquisadora (GEPEAD/UNIOESTE e Colaboradores FADEP, UTFPR), 2016.

HISTÓRICO DA PESQUISA

O grupo GEPEAD – Grupo de Estudos e Pesquisa Economia, Agricultura e Desenvolvimento, afeto à UNIOESTE – Universidade Estadual do Oeste do Paraná desenvolve a pesquisa que determina o valor da cesta básica mensalmente, para Francisco Beltrão desde 2007.

Em 2014 o grupo passou a realizá-la em Pato Branco e desde outubro de 2015 em Dois Vizinhos, o que se tornou possível a partir da agregação dos Profs. Jaime Antonio Stoffel e Edicleia Lopes Cruz Souza, ambos da UNIOESTE.

A coordenação do projeto é de responsabilidade da Professora Roselaine Navarro Barrinha, integrante do grupo GPEAD-UNIOESTE, campus de Francisco Beltrão.

A equipe de extensão-pesquisa é formada pelos docentes já referidos e por discentes do curso de Ciências Econômicas da UNIOESTE e, desde abril de 2014 o Prof. Nelito Antonio Zanmaria da FADEP - Faculdade de Pato Branco passou a integrar a equipe, assim como desde agosto de 2016 o prof. Sérgio Luiz Kuhn, da UTFPR - Universidade Tecnológica Federal do Paraná, campus de Dois Vizinhos. As referidas inserções reforçam a necessária cooperação que deve ocorrer entre as instituições de ensino – públicas e/ou privadas. Tal colaboração é premente, na medida em que permite desenvolver e/ou fazer avançar atividades de pesquisa e de extensão cujo foco seja a prestação de serviço à comunidade.



Curso de Ciências Econômicas
Grupo de Pesquisa Economia, Agricultura e Desenvolvimento –
GPEAD/UNIOESTE-FB

Rua Maringá, 1200 – Vila Nova
Telefone Institucional: (46) 3520-4892

Profa. Roselaine Navarro Barrinha

Coordenadora da Pesquisa da Cesta Básica no Sudoeste do Paraná

Contato: roselainenbs@gmail.com

